
A narrativa da participação cidadã de brasileiros de origem palestina no conflito em Gaza no Jornal Nacional ¹

Paulo CAJAZEIRA²
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS

RESUMO

Este estudo aprofunda a análise da construção da narrativa da participação cidadã na cobertura pelo Jornal Nacional da TV Globo, durante o conflito entre Israel e o grupo Hamas na Faixa de Gaza, em outubro de 2023. O foco recai sobre os vídeos gravados e publicados nas redes sociais pelos cidadãos palestinos naturalizados brasileiros, que presenciaram os eventos em Gaza. Adota-se a técnica de métodos qualitativos, documentais e exploratórios, a partir dos vídeos exibidos no Jornal Nacional e publicados na plataforma Globoplay. O objeto de análise é o conteúdo colaborativo na forma de imagens audiovisuais veiculadas no telejornal. O referencial teórico trabalha com os conceitos de mediação da informação aplicados ao jornalismo e, para análise do conteúdo, utiliza-se da teoria da Narratologia de Tzvetan Todorov (2008).

PALAVRAS-CHAVE: narrativa; telejornalismo; cobertura internacional, jornalismo colaborativo; participação cidadã.

Introdução

A análise da narrativa da participação cidadã de brasileiros de origem palestina no conflito em Gaza no Jornal Nacional se faz relevante para compreender a forma como a imprensa brasileira representou essa comunidade e suas ações em um contexto de conflito internacional. Através da revisão crítica do texto jornalístico em TV, busca-se identificar os elementos que constroem a narrativa, os personagens, o narrador, as perspectivas privilegiadas e os possíveis impactos dessa representação na sociedade. Em outubro de 2023, o conflito entre Israel e o Hamas na Faixa de Gaza voltou a tomar as manchetes dos jornais brasileiros e estrangeiros. Nesse contexto, a participação cidadã na construção da narrativa jornalística ganhou destaque, especialmente por meio dos vídeos gravados e publicados nas redes sociais por cidadãos palestinos naturalizados brasileiros, como o comerciante paulistano Hassan Rabbe e a estudante Shared Al Banna.

¹ Trabalho apresentado no GP Telejornalismo, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professor do Curso de Jornalismo da UFPEL, e-mail: paulo.cajazeira@ufpel.edu.br

Este estudo examina como a narrativa colaborativa foi incorporada na cobertura do Jornal Nacional e quais os impactos na percepção do público sobre os eventos. Como problema de pesquisa formulou-se a seguinte questão: “Como o relato das vítimas da guerra entre Israel e o grupo Hamas, no Jornal Nacional, impactou na visibilidade midiática do conflito e na opinião pública brasileira?”. Como primeira hipótese (H1) aponta-se que: “a exposição dos fatos e das críticas nos vídeos de Hassan Rabbe, amplificados pela cobertura do Jornal Nacional, contribuiu para a visibilidade do conflito, influenciando a opinião pública brasileira. E, como segunda hipótese (H2): “a repercussão da narrativa de Hassan Rabbe e de outros colaboradores na região do conflito, no Jornal Nacional, contribuiu para que o governo federal pudesse organizar uma força operacional para retirar brasileiros de origem palestina e seus familiares da zona de conflito e repatriá-los ao Brasil”.

Metodologia

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, exploratória e documental. A coleta de dados se baseou em três fases: 1) levantamento bibliográfico na busca por autores que abordam temas como a mediação da informação; 2) análise documental com a seleção e análise de vídeos publicados por colaboradores nas redes sociais e suas participações no Jornal Nacional, em outubro de 2023 e 3) análise crítica pragmática da narrativa com a aplicação da técnica proposta por Todorov (2008) considerando os planos da expressão, do conteúdo e da metanarrativa, na qual o que interessa não é o fato em si, mas o sentido do fato. “É o estudo dos princípios que regulam o uso da linguagem na comunicação, ou seja, as condições que determinam o emprego de um enunciado concreto” (Motta, 2013, p. 128).

O plano da expressão é o plano da linguagem, o plano da superfície do texto, por meio do qual o enunciado narrativo é construído pelo narrador. O plano do conteúdo (intriga) é projetado em nossa mente pelos recursos de linguagem utilizados pelo narrador. Já o plano da metanarrativa é o da estrutura profunda, relativamente mais abstrato e evasivo, que evoca imaginários culturais. São situações éticas fundamentais plasmadas por um narrador quando ele se propõe a narrar. (Motta, 2013, p.138). O objetivo geral é investigar a narrativa-testemunhal do colaborador do telejornal, na cobertura internacional do Jornal Nacional.

De acordo com Silva (2012, p. 10-12), "a pesquisa científica é um processo sistemático de investigação que visa gerar novos conhecimentos e solucionar problemas”.

O processo envolve a coleta de dados, a análise das informações e a formulação de conclusões. A construção metodológica possibilita a realização de cada etapa da investigação visando analisar um conjunto de elementos e instrumentos que devem ser utilizados.

Fundamentação Teórica

Como referencial teórico procura-se, inicialmente, por meio da mediação da informação, compreender a relação entre o colaborador e a produção do telejornal. Para tanto, recorre-se ao pesquisador Guillermo Orozco (1998), que entende a televisão como um ambiente que não é neutro e sim uma instituição. Mais do que isso, tem uma tripla dimensão: instituição, meio e tecnologia. Logo, isso desencadeia diversos tipos de interação e é um dos argumentos que leva o pesquisador a falar de multimedicações.

O autor afirma que existem três conceitos chaves: o primeiro é a televidencia, outro é o entendimento de scripts e, por último, as multimedicações. Orozco (1996) lembra que os processos de televidencia constituem uma área de conflito que envolve aspectos culturais, políticos, econômicos, de mediações e é nessa perspectiva que instituições distintas e hegemônicas disputam a opinião pública. Assumir o telespectador como sujeito – e não só como objeto – frente à TV supõe, em primeiro lugar, entendê-lo como um ente em situação e, portanto, condicionado individual e coletivamente, que “se vai constituindo” como tal de muitas maneiras e se vai também diferenciando como resultado da sua particular interação com a TV e, sobretudo, das diferentes mediações que entram em jogo no processo de recepção.

Segundo Orozco (2005, p.32) “os scripts são sequências importantes para a sobrevivência cultural que se aprendem na interação social desde muito cedo, ainda durante a idade na qual o bebê interage com os que o rodeiam e isso continua ao longo da vida”. E, por final, o conceito de multimedicações. Orozco (2005) defende a existência de mais de uma mediação e as relaciona ao ambiente televisivo: mediação videotecnológica relacionada à forma escolhida pela televisão para provocar reações (na linguagem televisiva). É a própria institucionalização específica da TV; a) mediação cognitiva: está diretamente relacionada com os padrões de scripts vividos pelos telespectadores, ocorrendo assim de acordo com a vivência de cada sujeito; b) mediação situacional: ocorre apenas quando existem situações criadas pela TV e não existe no convívio habitual de outras instituições ; c) mediação institucional: um telespectador está diante de outras

instituições que também provocam mediações; d) mediação de referência: está relacionada diretamente à estratificação dos programas, logo do telespectador.

O conceito de Narratologia e os estudo de Todorov

O linguista e filósofo búlgaro, Tzvetan Todorov é considerado um dos principais nomes da narratologia, disciplina que estuda a estrutura e os elementos das narrativas. Sua obra, influenciada pelo estruturalismo francês, propõe uma análise sistemática dos elementos que compõem as histórias, buscando identificar padrões e princípios universais que regem a construção narrativa. O estruturalismo, corrente de pensamento que influenciou diversos campos do conhecimento no século XX, propõe que a realidade social e cultural pode ser compreendida através da análise de suas estruturas subjacentes.

Na narratologia, essa abordagem se traduz na busca por identificar os elementos básicos que compõem as narrativas e as relações que se estabelecem entre eles. Em sua obra, "Gramática da Narrativa" (2006), Todorov apresenta um modelo estruturalista para a análise das narrativas. Ele propõe que toda narrativa se baseia em uma oposição fundamental: a ruptura de um estado de equilíbrio inicial e a busca por um novo estado de equilíbrio. Essa ruptura, que gera o conflito e impulsiona a trama, é denominada por Todorov como "falta". O autor também propõe um sistema de funções narrativas, que representam as etapas pelas quais a história se desenvolve.

As principais funções são: 1) Apresentação dos personagens, do cenário e da situação inicial. 2) A ruptura do estado de equilíbrio inicial, gerando o conflito. 3) O agente realiza ações para superar o conflito e alcançar o objeto. 4) O agente enfrenta desafios e obstáculos para provar sua capacidade de alcançar o objeto. 5) O conflito é resolvido e um novo estado de equilíbrio é estabelecido. O autor ainda salienta que a criação de uma narrativa é processual, e aponta categorias, as quais são elencadas como: personagens, enredo narrador, tempo, espaço, analepse/prolepse e discurso.

Análise

A cobertura do conflito entre Israel e o grupo Hamas em Gaza, pelo JN, começou no dia 07 de outubro de 2024. Passados dois dias dos ataques, brasileiros de origem israelense e brasileiros que faziam turismo na região, pediram à embaixada do Brasil em Tel Aviv para repatriá-los, conforme reportagem de Marcos Losekann direto de Brasília. No dia 13 de novembro, os 32 brasileiros de origem palestina e seus familiares, entre eles os colaboradores do JN, Hassan Rabbe e Shared Al Banna, que se encontravam em Gaza, foram repatriados. Estes dois são os principais personagens/testemunho da história,

seguidos pelo jornalista, narrador e organizador dos fatos e o editor, responsável pelas informações editadas, mapas e infográficos com o intuito de posicionar o público sobre o espaço do acontecimento. Ou seja, um conjunto de atores reunidos na construção narrativa do resgate na região de conflito.

O tempo de análise ocorreu entre os dias 13 de outubro e 13 de novembro de 2023. Os recursos utilizados pelos personagens nas reportagens foi a *analepse* e a *prolepse*. A *analepse* é uma citação utilizada pelo personagem narrador fazendo referência ao passado. Já a *prolepse* é a referência utilizada pelos colaboradores/personagens da reportagem para falar sobre o futuro, a esperança de abertura da fronteira com o Egito, e desta forma, poderem embarcar no avião da FAB, que irá repatriá-los de volta ao Brasil. O espaço é na região de Gaza, nomeadamente nas cidades de Rafah e Khan Yunes (no extremo sul de Gaza), terminando nos aeroportos de Recife e Brasília (Brasil).

O discurso dos personagens era sempre testemunhal (close-up), gravado por meio de smartphones sobre o drama vivido e direcionado ao público brasileiro. Identifica-se preliminarmente, um exemplo de personagem: onisciente (um tipo de narrador que conhece toda a história e os detalhes da trama) e autodiegético, quando o narra-se a história em sua ordem cronológica e perspectivas próprias. Ele relata o que presenciou e considera relevante para construir seu testemunho. Como já situamos, os personagens são agentes da ação. No caso das narrativas telejornalísticas, estamos considerando personagens aqueles agentes humanos que foram fundamentais para o desenrolar das reportagens. Ao elencarmos os personagens, podemos ver o papel da produção no delineamento das histórias e na construção dos discursos, lembrando que, para Todorov (2011), uma narrativa é constituída de uma história e de um discurso.

Conclusão

Esta pesquisa inicial procurou explorar as implicações da narrativa para o telejornalismo. As narrativas dos depoimentos dos colaboradores exploraram as implicações para a comunidade palestina no Brasil, tanto em termos de fortalecimento identitário quanto de enfrentamento ao racismo e à xenofobia. Acredita-se, que as narrativas puderam também influenciar políticas públicas e ações governamentais relacionadas à causa palestina e à imigração, visto que houve ampla cobertura da imprensa brasileira. Uma discussão na esfera pública a respeito dos desafios e as oportunidades à comunidade palestina se engajar ainda mais na sociedade brasileira e defender seus direitos. Ressalta-se a necessidade em trabalhos futuros a ampliação de

investigações quanto a representatividade de diferentes vozes e perspectivas no debate sobre o conflito israelo-palestino. Com isso, incentiva-se o diálogo intercultural e a busca por soluções pacíficas que considerem os direitos de todas as partes envolvidas na promoção da educação para a paz e no combate à discriminação e ao ódio.

REFERÊNCIAS

OROZCO, G. O telespectador frente à televisão: uma exploração do processo de recepção televisiva. In: **Communicare**, v.5, n.1, jun 2005. São Paulo: Cásper Libero, 2005, p. 27-42.

_____. Hacia una pedagogía de la televidencia. In: **Comunicación y Sociedad**. Guadalajara: México, n. 32, 1998, p. 169-199.

_____. Hay que hacer algo, pero no somos los indicados: Ambitos de mediación y supertemas en la televidencia de las noticias In: **Comunicación y Sociedad**. Guadalajara: México, n.27, 1996, p. 111-140

Rede Globo. Jornal Nacional. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/>

MOTTA, L. G.. **Análise crítica da narrativa**. Brasília: Ed. UnB, 2013.

SILVA, Jonathas L. Carvalho; FREIRE, Gustavo H. de Araújo. Um olhar sobre a origem da ciência da informação: indícios embrionários para sua caracterização identitária. Enc. Bibli: **R. Eletr. Bib. Ci. Inf.**, ISSN 1518-2924, Florianópolis, v. 17, n. 33, p. 1-29, jan./abr., 2012. Disponível: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/1518-2924.../21708>. Acesso em: 23 jan. 2024.

TODOROV, T. **As estruturas narrativas** / Tzvetan Todorov. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 2006.

_____. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

_____. As categorias da narrativa literária. In: BARTHES, Roland *et al.* **Análise estrutural da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 2011, p. 218-264.